

## **O CURSO GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA (GDE): UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE VOLTADA PARA AÇÕES INTERVENTIVAS NO CENÁRIO ESCOLAR**

Renata de Fatima Tozetti<sup>1</sup>  
Daniel Canavese de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Destaca-se neste estudo o debate em torno da análise das experiências de docentes da rede pública de ensino de diferentes municípios do Estado do Paraná, retratadas por meio de Projetos Interventivos de Aprendizagem (PA) que foram desenvolvidos por participantes do Curso de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola (GDE), ofertado pela Universidade Federal do Paraná nos anos de 2013-2014. O PA era um dos instrumentos do percurso formativo do curso, em que os/as participantes desenvolviam uma ação prática interventiva, na temática de gênero e diversidade, sendo realizada na escola ou em local de atuação profissional. O estudo combinou métodos quantitativos e qualitativos, os quais foram obtidos por meio da análise documental, mapeando estratégias de promoção de equidade no ambiente escolar. Destaca-se que dos 145 PA, 19% (n=28) foram relacionados à minimização de desigualdades entre homens e mulheres; 32% (n=47) contemplaram ações de respeito à diversidade sexual; 16% (n=24) contribuíram com a redução de violências, particularmente situações de *bullying* e homofobia; 31% (n=45) se dedicaram a promoção da igualdade étnico racial; e 2% (n=1) sobre a inclusão de pessoas com deficiência. Os resultados apontaram que os PA foram efetivos no desenvolvimento de ações interventivas práticas e criativas nas escolas, que puderam ser validadas por meio das diferentes atividades realizadas pelos/as cursistas/docentes com seus/suas estudantes.

**Palavras-chave:** Gênero e Diversidade na Escola. Formação de Docentes. Projetos de Aprendizagem.

### **Introdução**

Tratar sobre gênero e diversidade sexual com crianças e adolescentes causa estranheza para muitas pessoas, pois essa forma de pensar revela medos e preconceitos hegemônicos que fazem desses temas “tabus” dentro e fora do contexto escolar. No entanto, é dentro da escola que eles são trazidos à discussão por estudantes, meninos e meninas que estão a desvendar o mundo que os/as cerca.

A perspectiva de gênero na educação se debatida a partir dos ideais foucaultianos, considera relativo seus usos e significados, destacando que são fruto de disputa política e que são os meios pelos quais são construídas as relações de poder, de dominação e de subordinação. São as regras e controles disciplinares que demarcam fronteiras entre masculino e feminino, reforçando as características físicas e comportamentos esperados e naturalizados para cada sexo durante as atividades de rotina nos espaços escolares.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Matinhos – PR, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, Brasil.

De acordo com Wolff e Saldanha (2015, p. 36), “questões dos/as estudantes emergem o tempo todo quando estão em sala de aula”. E os/as professores/as, se vêem em uma situação difícil, pois muitas das indagações não envolvem somente o contexto curricular das disciplinas de português e matemática, por exemplo, estando relacionadas às intersecções entre sexo, gênero e sexualidades, despertando assim, curiosidade e descobertas no imaginário do público infanto-juvenil. Estes/as docentes que estão na linha de frente dos problemas, encontram muitas dificuldades ao abordar as temáticas citadas, devido a inúmeros problemas enfrentados, e é sob esse cenário, que este estudo se debruça. Por meio dos projetos interventivos desenvolvidos buscou-se identificar estratégias e ações que professores e professoras criaram ao se deparar com as situações colocadas em seus respectivos cenários escolares.

Feministas como Joan Scott (1995), Judith Butler (2008), Guacira Lopes Louro (2011) e Daniela Auad (2015) – estas duas últimas autoras, com o olhar voltado para discussão da temática na educação, especificamente - buscam demonstrar a diferença entre gênero e sexualidade e, ao mesmo tempo suas articulações e intersecções.

No Brasil, a categoria gênero passou a ser conhecida após a publicação do artigo *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*, da autora Joan Scott. Segundo a historiadora e feminista, a categoria gênero:

[...] tem duas partes e diversas subpartes. Elas são ligadas entre si, mas deveriam ser distinguidas na análise. O núcleo essencial da definição repousa sobre a relação fundamental entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre a mudanças nas representações de poder, mas a mudança não é unidirecional (SCOTT, 1995, p.86).

De acordo com Louro, (2011, p.69), as transformações trazidas por esses campos (gênero/sexo), ultrapassam o terreno dos “gêneros e da sexualidade e podem nos levar a pensar um modo renovado não só a educação, mas a cultura, as instituições, o poder, as formas de aprender e estar no mundo”.

E, apresenta-se aqui também a reflexão da pedagoga Daniela Auad (2015), que a partir de seus estudos de doutorado, pôde revelar os desafios vivenciados por meninos e meninas, professores e professoras no cotidiano de uma escola pública. Estudo em que reflete diretamente pontos convergentes a este artigo. Para a referida autora, o debate teórico, no caso das pesquisas educacionais, tem valor à medida que se relaciona com a prática e a transforma. “A escola pode ser o lugar no qual se dá o processo discriminatório ‘aprendizado da separação’ ou, em contrapartida, como pode ser uma importante instância de emancipação e mudança” (AUAD, 2015, p.15).

Já a filósofa americana Judith Butler, desconstruiu o conceito de gênero no qual está baseada toda a teoria feminista. A sua crítica ao modelo binário, foi fundamental na discussão que levantou a respeito da distinção sexo/gênero. A teoria feminista que defendia até então, a identidade dada pelo gênero e não pelo sexo, escondia a aproximação entre o gênero e a essência. Segundo Butler (2008), aceitar o sexo como um dado natural e o gênero como um dado construído social e/ou culturalmente, seria ao mesmo tempo aceitar que o gênero expressaria a essência do sujeito. A autora defende que haveria nessa relação uma “unidade metafísica” e denominou essa relação de paradigma expressivo autêntico, “no qual se diz que um eu verdadeiro é simultâneo ou sucessivamente revelado no sexo, no gênero e no desejo” (BUTLER, 2008, p. 45).

Diante dessa normatização determinada por uma sociedade sexista e iníqua, destaca-se neste estudo o debate em torno da análise das experiências de docentes da rede pública de ensino de diferentes municípios do Estado do Paraná, retratadas por meio de Projetos Interventivos de Aprendizagem (PA) que foram desenvolvidos por participantes do Curso de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola (GDE), ofertado pela Universidade Federal do Paraná nos anos de 2013-2014. O PA era um dos instrumentos que compunham o percurso formativo durante o curso, e cumpre a função pedagógica de envolver os/as participantes com o desenvolvimento de ação prática interventiva, na temática de gênero e diversidade, devendo ser realizada na escola ou em local de atuação profissional, atendendo assim, às particularidades do espaço curricular onde cada participante estava envolvido/a.

### **O GDE e suas especificidades**

Enquadrado como ação da política pública educacional voltada ao enfrentamento, ao preconceito e à discriminação histórica de grupos “minoritários” – negros, indígenas, mulheres, homossexuais, entre outros, o Curso em Gênero e Diversidade na Escola foi considerado como uma experiência inovadora de formação de profissionais de educação nas temáticas de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Consolidou-se no ano de 2006, como resultado de uma articulação entre ministérios do Governo Brasileiro, como a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM/PR), Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPP/PR), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC)<sup>3</sup>, British Council (órgão do Reino Unido atuante na área de Direitos Humanos,

---

<sup>3</sup>As políticas públicas da SECADI priorizam o fortalecimento da educação, destacando-se as atuais Resoluções do Conselho Nacional de Educação, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais,

Educação e Cultura) e Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ).

A proposta do GDE era fortalecer o papel que professores, professoras e demais profissionais da educação exercem como promotores/as da cultura de respeito a garantia dos direitos humanos, da equidade étnico-racial, de gênero e da valorização da diversidade, contribuindo assim, para que a escola não seja um instrumento da reprodução de preconceitos, e sim, um espaço de promoção de valorização das diversidades que enriqueçam a sociedade brasileira, vislumbrando um mundo mais tolerante, plural e democrático. Para Heilborn e Carrara (2009, p.13) “o objetivo do curso é contribuir para a formação continuada de profissionais da rede pública de ensino, promovendo uma compreensão integral e transversal das problemáticas que emergem dentro e fora do contexto escolar”. Essa articulação de temas relacionados às questões de gênero, raça, etnia, e à diversidade de orientação sexual permitiu que os processos fossem analisados à luz dos direitos humanos, inibindo assim, todas as formas de discriminação.

A nível nacional, o GDE foi ofertado tanto por meio de turmas presenciais quanto semi-presenciais, ou seja, educação à distância (EaD). Em relação ao formato, o cardápio da SECADI possibilitava a opção de ofertas em nível de extensão (120 horas), aperfeiçoamento (180 horas) e/ou especialização (com no mínimo 360 horas). O curso GDE analisado neste trabalho foi ofertado pela Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 2013 e 2014. Configurou-se como Aperfeiçoamento e teve como sede o Polo Matinhos, recebendo inicialmente 250 (duzentas e cinquenta) cursistas matriculados/as.

O curso de Aperfeiçoamento em análise possuía uma carga horária de 200 (duzentas) horas, sendo: 40 (quarenta) delas presenciais e 160 (cento e sessenta) de ensino na modalidade à distância, através de um ambiente colaborativo de aprendizagem, adaptado especialmente para o projeto pedagógico do curso. O conteúdo dos módulos do curso ficava disponível em versão impressa e online na plataforma de Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) Moodle<sup>4</sup>, tendo uma equipe pedagógica composta por professores/as, tutores/as presenciais e a distância, supervisores/as, acompanhando e auxiliando no desenvolvimento das atividades.

---

orientando a construção de um sistema educacional inclusivo, que garanta o direito universal de acesso à escolarização e assegure, como parte integrante desse direito, o respeito e a valorização da diversidade humana, social, cultural, ambiental, regional e geracional.

<sup>4</sup>*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* – um software livre de apoio à aprendizagem, que é executado em ambiente virtual. Esse programa permite a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalhos e comunidades de aprendizagem.

Ressalta-se que todo o curso foi ofertado gratuitamente, incluindo os materiais didáticos e suporte online/presencial fornecidos pela equipe.

## **Metodologia e Análise**

A partir da análise documental dos 145 (centro e quarenta e cinco) Projetos Interventivos de Aprendizagem (PA) de participantes do Curso de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola (GDE), foi possível mapear estratégias de promoção de equidade no ambiente escolar. O curso foi fomentado por meio de uma política pública do Ministério da Educação (MEC) para formação de docentes da educação básica, visando à equidade de gênero, respeito às diversidades e minimização de violências.

O estudo que combinou métodos quantitativos e qualitativos trouxe resultados obtidos por meio da análise documental, considerando o registro escrito de síntese dos PA como dados primários, que foram codificados e categorizados, procedendo-se análise do conteúdo conforme sugere Maria Laura Franco (2012). Sobre as possíveis categorizações e classificações de tipologias de pesquisa, os/as autores/as: Menga Lüdke e Marli André (1986), Julian Flores (1994), Alessandra Pimentel (2001) e Jackson Sá-Silva et al (2009), descrevem que a análise de documentos deve ser constituída de duas etapas: uma primeira de recolha de documentos e uma segunda de análise, podendo o pesquisador recorrer ou não à análise do discurso na segunda etapa.

Para organizar o material coletado foram realizadas as leituras e os respectivos fichamentos, separando os dados que se repetiam em todos os PA, conforme discutidos na seção de resultados. Ainda de acordo com Pimentel (2001, p. 184),

organizar o material significa processar a leitura seguindo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como o fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e o manuseio.

Ao empregar técnicas usuais da análise de conteúdo, o processo de codificação dos relatos de experiência contidos nos PA foram “desvelando os conteúdos manifestos e latentes”, os quais pouco a pouco foram originando as cinco categorias apresentadas neste trabalho (PIMENTEL, 2001, p. 189).

Segundo Sá-Silva et al (2009, ps. 4-5), “a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Esses documentos são utilizados como fontes primárias de informações e apontamentos que em seu conteúdo carregam questões que servirão de prova a *posteriori* para

outras, de acordo com o interesse e criatividade de cada pesquisador, conforme afirma Maria Cecília Minayo (2008), ao refletir sobre o conceito e o papel de metodologia nas pesquisas em ciências sociais. Para a autora “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 2008, p. 22).

O PA consistiu em atividade interventiva realizada nos espaços escolares, objetivando a atuação como multiplicadores/as dos temas abordados ao longo da formação. Os dados quantitativos extraídos dos PA foram tabulados em software Microsoft Excel e analisados mediante estatística descritiva. Já os dados qualitativos foram agrupados e avaliados mediante análise de categorias temáticas emergentes ou ainda de acordo com Franco, (2012, p.43-44), “na definição de unidades de análise, tendo o pesquisador o desafio de enfrentar ainda alguns problemas técnicos, a saber discriminar Unidades de Registro à Unidades de Contexto”.

Os princípios éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, pois este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFPR) por meio do Parecer Consubstanciado nº 1.523.070 de 29 de abril de 2016. Os nomes apresentados na seção de resultados foram codificados, garantindo o anonimato dos/as participantes da pesquisa.

## **Resultados**

Os PA foram desenvolvidos nas escolas de atuação profissional dos/as participantes no período de abril a maio de 2014. Todos/as oriundos/as de escolas públicas, localizadas em diferentes municípios do estado do Paraná, abrangência esta que só foi possível devido ao formato do curso à distância. Ao mapear estratégias de promoção de equidade no cenário escolar, os desdobramentos foram emergindo das leituras dos PA, oportunizando a criação de cinco categorias de análise, conforme resultados a seguir: dos 145 PA, 19% (n=28) foram relacionados à minimização de desigualdades entre homens e mulheres/meninos e meninas; 32% (n=47) contemplaram ações de respeito à diversidade sexual; 16% (n=24) contribuíram com a redução de violências no contexto escolar, particularmente situações de *bullying* e homofobia; 31% (n=45) se dedicaram a promoção da igualdade étnico racial; e 2% (n=1) sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

Qualitativamente, os maiores desafios para implementação dos PA nas escolas foram as próprias dificuldades trazidas pelos/as estudantes no cotidiano e a falta de conhecimento ao abordar o assunto. No entanto, após as intervenções práticas constatou-se que a grande potência foi a

aceitação e o envolvimento dos/as estudantes nas atividades propostas pelos/as cursistas/docentes, que na sala de aula tornavam-se mediadores/as dos problemas, buscando ações efetivas e promotoras do respeito e da educação, conforme nota-se no relato apresentado por uma das cursistas:

*O que mais chamou a atenção em dado momento, foi quando colocamos no mural, um cartaz com as diversas formações de casais que acontecem nos dias atuais, e que num primeiro momento alguns contestaram, mas logo, com explicações e debates sobre o assunto, houve uma aceitação por parte de todos e as atividades se desenvolveram proveitosamente, deixando no ar a possibilidade de continuar aperfeiçoando o projeto para ser posteriormente discutido em outras ocasiões, fato este que serviu como um incentivo para a nossa formação intelectual/social e humana (RELATO DA PROFESSORA DAMARIS).*

Para Ulisses Araújo (2003), a adoção da abordagem pedagógica por projetos “integra os conteúdos e habilidade de forma transdisciplinar” e desenvolve capacidades como “trabalho em equipe, tomada de decisões, comunicação, liderança e empreendedorismo”, visando a ruptura de modelos cartesianos que fragmentam e reduzem o conhecimento. E, quando estas capacidades são aliadas à criatividade, surgem diferentes intervenções pedagógicas que foram exploradas pelos/as cursistas em seus PA, dentre elas: vídeos, filmes e documentários, palestras, debates, rodas de conversa, dinâmicas, questionários, entrevistas, uso das redes sociais, seminários, fotografia, oficinas, apresentação de músicas e danças, confecção de material informativo, produção de texto, livros de literatura e obra de arte.

Pela diversidade de estratégias pedagógicas adotadas, que os/as participantes exploraram ao máximo a temática com seus/suas estudantes, e ainda dentre todas estas intervenções, verificou-se que 15% (n=22) foram relacionadas a exibição de vídeos, filmes e/ou documentários, seguidas, respectivamente, de 12% (n=18) tendo o debate como ferramenta na execução dos PA. Adicionalmente, 9% (n=13), utilizaram a confecção de material informativo como cartazes, painéis, cartilhas e panfletos na abordagem e discussão das temáticas.

Partindo dessa proposta da aprendizagem por projetos e entendendo o projeto como “estratégia”, Araújo (2003, p. 69), considera que “a articulação dos conhecimentos científicos com os saberes populares e cotidianos, propicia condições para que os conhecimentos científicos sejam respondidos à luz das curiosidades dos alunos”. Assim, tal definição vai de encontro com o relato apresentado em um dos PA que tratava a respeito da temática *bullying* e homofobia pelo fato de estar acontecendo com frequência na escola em que o cursista/docente lecionava. O professor descreve que o projeto foi desenvolvido de forma transversal nas aulas de artes visuais com

professores/as e funcionários/as durante o intervalo de recreio e também com as turmas do 5º ano. A atividade consistia em uma sessão de cinema do Filme *Billy Elliot*, conforme trecho da experiência:

*Observamos o interesse dos alunos com a história de Billy Elliot e a questão sofrida pelo personagem querer ser um bailarino e sua família achar que por isso ele era homossexual. O sofrimento do personagem chamou muito a atenção de alguns alunos que trouxeram pesquisas sobre o bullying homofóbico sofrido por diversos jovens (RELATO DO PROFESSOR MATHIAS).*

Diante da exposição dos relatos dos PA e da assimetria das ações interventivas à problemática de gênero e diversidade na escola, verificou-se que a estratégia de formação em GDE vem demonstrando ser uma política pública de caráter intersetorial eficiente e ao mesmo tempo desafiadora na promoção de uma educação inclusiva, de equidade e uma cultura de paz, ancorada na formação de multiplicadores/as (docentes) para o exercício da igualdade de gênero e respeito à diversidade nos espaços escolares. No entanto, acompanha-se que essa política está ameaçada em função de grupos conservadores/reacionários no cenário político brasileiro contemporâneo, como a extinção da Secretaria Especial de Política para Mulheres (SPM), a qual apoiava diretamente ações de formação como esta apresentada neste estudo. Destaca-se como desafio a continuidade e a manutenção de cursos de formação continuada como estes, fomentando novos/as multiplicadores/as na área.

### **Considerações Finais**

Os resultados apontaram que os PA foram efetivos no desenvolvimento de ações interventivas práticas e criativas nas escolas, que puderam ser validadas por meio das diferentes atividades realizadas por cursistas/docentes com seus/suas estudantes. Por meio da análise dos projetos de aprendizagem foi possível identificar e categorizar diversas estratégias de promoção de equidade no ambiente escolar da rede pública de ensino do estado do Paraná, que emergiram a partir de demandas de violência(s), discriminação, desrespeito e desigualdade, vivenciadas diariamente por professores e professoras e seus/suas estudantes.

Nos PA, professores e professoras demonstram que, apesar das dificuldades enfrentadas no contexto escolar, é possível reverter alguns problemas originados a partir das discussões sobre gênero e sexualidade em estratégias de equidade, igualdade e respeito, por meio de atividades inseridas na própria prática pedagógica, ouvindo os/as estudantes e seus anseios em relação ao tema e suas vivências.

## Referências

- ARAUJO, Ulisses. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.
- AUAD, Daniela. *Educar meninos e meninas: relações de gênero na escola*. São Paulo: 2. ed. Contexto, 2015.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: 2ª ed. Civilização Brasileira, 2008.
- FRANCO, Maria Laura P. B. *Análise de Conteúdo*. Brasília: 4. ed. Liber Livro, 2012.
- FLORES, Julian. *Análisis de datos cualitativos – Aplicaciones a la investigación educativa*. Barcelona: PPU, 1994.
- HEILBORN, Maria Luiza; CARRARA, Sérgio. Gênero e Diversidade na Escola: uma proposta de ação. In: CARRARA, Sérgio. et al. (orgs.). *Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Caderno de Atividades. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.
- LOURO, Guacira L. *Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade*. Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 29 dez de 2015.
- LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11ª ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.
- PIMENTEL, Alessandra. *O método de análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica*. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov. 2001.
- SÁ-SILVA, Jackson R. et al. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. Ano 1, n.1, jul. 2009.
- SCOTT, Joan. *Gênero: Uma categoria útil de análise histórica*. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- WOLFF, Cristina S.; SALDANHA, Rafael A. *Gênero, sexo, sexualidades: categorias do debate contemporâneo*. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 16, p. 29-46, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/index.php/semestral>. Acesso em: 21 set de 2016.

**The Gender and Diversity in School (GDE) course: a teacher's training strategy focused on intervention actions in the school setting**

**Astract:** In this study the debate about the analysis of the experiences of teachers of the public school system of different municipalities of the State of Paraná, portrayed through Interventional Learning Projects (PA) that were developed by participants of the Course of Improvement in Gender And Diversity in School (GDE), offered by the Federal University of Paraná in the years 2013-2014. The PA was one of the instruments of the training course of the course, in which the participants develop a practical intervention action, in the theme of gender and diversity, and should be carried out at school or in a place of professional activity. The study combined quantitative and qualitative methods, which were obtained through documentary analysis, mapping strategies to promote equity in the school environment. It should be noted that of the 145 PAs, 19% (n = 28) were related to the minimization of inequalities between men and women; 32% (n = 47) contemplated actions regarding respect for sexual diversity; 16% (n = 24) contributed to the reduction of violence, particularly bullying and homophobia; 31% (n = 45) focused on promoting ethnic racial equality; and 2% (n = 1) on the inclusion of people with disabilities. The results show that PAs were effective in the development of practical and creative intervention actions in schools, which could be validated through the different activities carried out by students/teachers with their students.

**Keywords:** Gender and School Diversty. Training of Teachers. Learning Projects.